

Periodico
bi-semanal
Humorístico
e Illustrado

O RIO NU

Publica-se
às terças
e
sextas-feiras

Propriedade de J. MORAES & C.

Redação e administração, rua da Assembléa n. 73

Mulher politica...



— Então, não te despes? Tenho-te provado de sóbra que sou *homem de confiança*...
 — Sim; mas o Quincas Trábuco também o era e perdeu a *guyana*... E repara que se parece contigo !...

EXPEDIENTES

ASSIGNATURAS
12500 | 6 meses.... 7500
NUMERO AVULSO
Da Capital..... 100 rs
Dos Estados..... 700 rs
Publica anualmente cerca de 5 000
cruzas.

Os originaes enviados á redacção não serão
retidos, ainda que não sejam publicados.

A POLITICA

ESTAVA aberta a sesso,
com 169 membros.
O DEPUTADO X. — Sr.
Presidente, eu peço a pa-
lavra!

O PRESIDENTE. — Tem a
palavra o deputado X.
O DEPUTADO X. — Senhores! O pro-
jecto que se acha á toa da discussõo
teve parecer contrario da illustre
commissõo do orçamento, cujo rela-
tor é o nobre collega B. Tenho sobe-
jas razões para abundar nas conside-
rações de men nobre collega.

O DEPUTADO B. Pela primeira vez
o nobre collega abunda...
O DEPUTADO X. — Sr. Presidente, do
acórdio com o regimento, julgo-me
offendido com a phrase do illustre
collega B.

O PRESIDENTE. — Intimo o Sr. De-
putado a retirar a phrase...
O DEPUTADO B. — Que phrase?
O DEPUTADO X. — Abundã!

O DEPUTADO B. — Pois não! reti-
ra-a quanto puder. Não tive intenção
de offender a S. Ex...
O PRESIDENTE. — Está terminadõ
o incidente. Não se ache o Deputado X.
desaggravado?

O DEPUTADO X. — Ainda que não
julgue satisfactoria a explicação do
meu collega B., julgo abundã fora
de proposito e continuo o meu discur-
so. O orçamento consigna 400.000\$
para subsidio dos que neste recinto
dizem apoiado.

O DEPUTADO B. — Sr. Presidente,
peço em nome do regimento, ainda
que a coisa não se dirija a mim, a re-
tirada do apoiado.

O DEPUTADO X. — E que tem?
O DEPUTADO B. — Queira V. Ex. in-
dagar a origem do apoiado e saberá
que abundã está nos casos de ser reti-
rada...
O PRESIDENTE. — Tanto abundã
como espõas ou apoiados estão ris-
cados do dicionario e prohibo que
casas palvras sejam impressas nos
Anaes d'esta Camara.

VOZES — Apoiado! muito bem!
O PRESIDENTE. Quem disse outra
vez apoiã...
(Sitencio geral). — Continúa com a
palavra o Sr. Deputado X...

O DEPUTADO X. — Como ia dizendo...
O PRESIDENTE. — Lembro ao Sr. De-
putado que se acha esgotada a hora...
Vamos proceder á votação...
Feita a chamada conclue-se que
hão ha numero!

LUDORO.
XAROPE DO BOSQUE
Cura todas as molestias do peito.

Rabecadas
proposito da Guyana con-
versavam, hontem, dois depu-
tados:

— Ao menos, meu caro, sempre
nos deram alguma coisa...
— E? Es, porém, preferia toda...
toda, até ao cabo... Esse negocio de
meias não val...
— E o Nabuco?
— Levou um trabuco deste tama-
nho!

— Que diz o Branco?
— Que elles são brancos e lá se
entendem!
— Leste que o infante D. Manoel
jurou bandeira?
— Mas, ás direitas?...
— Qual! As outras são daquellas
que a gente jura quando tem fome...
no collegio! Agora não! Tempora
mutantur... A apostar como elle é
quem vai obrigar os outros a jurar!
Vãa vêr...

— Não ha como a gente ser séria
n'este mundo!
— A que proposito?
— Do traçado da Avenida.
— Mas está errado!...
— Não creias. O traçado vem de
traça e a traça torna a propria seda
em farinha...
— Mas o da Avenida nos está re-
duzindo... a pão e... laranja.

— Leste no Jornal do Brazil, de
21, o pedido de uma viuva que muito
occultamente deseja ser protegida por
um negociantetrico?
— Não sabes quem é ella?...
— Não!
— É a petite Pauline, que se oc-
ulta com o manto da viuvez... e...
da orphanidade!...
— Vãte, cõbra!

Quando o Gavroche deixará a
Bonheur em paz? A' noite do beneficio
foi um descaço. A quadrinha d'O
Paiz dizia pobreto... Pobreto!...
Eis ahi uma nova moda de pedir es-
molãs e ser servido a tempo e á
hora...

RABECO.

GAVROCHES. — Especiães ci-
garros com
barbells de cartas illustrado, duplo,
fabricação cuidada e escrupulosa da
Fonte Limpã, de R. Nunes & Piato,
rua Visconde do Rio Branco n. 17.
Cuidado com as imitações!

Um velho chromo

(ESQUECIDO PELO B. I OPES)
Gritam da porta: — Tripeiro!
A familia toda acode...
O homem quasi nem pôde
Carregar o taboleiro...
— Deixe estar não se incomode,
(Dix o Lemos pranteiro)
Ven ajuda-o o copeiro!
E logo um avanço explõde.
O Lemos abre requer,
A cagne pede a mulher,
Cochacha como uma pipa,
O nervo quer a cunhada,
O filho pede a rabada
E a filha reclama a tripa!

ZÉ DA LUZ.

FUMEM — Os afamados charutos San-
tos Dumont — Deposito, Invalidos 52.

Typos e typas

Ahi malata das malatas quando eu
te conheci já eras grande na miséria!...
Foi alli... á rua Senador Dantas que,
em companhia de Amella e da Lau-
rita escarpar o pessoal dos pianos
dos tropiches, não só em tua casa como
num braço de cura, onde eras socia e
capaz de todas as leouuras...
Ahi e bom tempo da Sinhésinha, na
Lapa, onde tudo quanto cahia eri bom
peixe e ninguem se queixava!
Hoje, zramente és vista só. Acompa-
nhada a Helena predestinada a
grandes futuros, a uns notantes chi-
ros como... a neve que se espanca á
luz do sol.
Oh! rapariga do sorte, oh! malata
das malatas, oh! popular!
AGUSTAL

Jury d'O Rio Nù

Sessão de 20 de Junho

Presidente — Bacharel C. Testino.
Promotor — Bacharel Rangel Cadet.
Escrivão — Abis Collinho.
Advogado de defesa — (ad-hoc lobo
manco) — Zé Luis.

Põra da hora habitual, como de cos-
tume, fez-se a chamada e o Escrivão,
entrando firme, annuncia que se vai
tentar a formação do conselho.

O Dr. Rangel Cadet reouca alguns
membros, uns por molles de mais e
outros por duros de menos.

O resto é accõcio sem bato-bocca.
Compreeu-se á barra o réu Fedoca de
Miranda.

— Como se chama?
— Fedoca de Miranda, ou o Mirandinha,
como me chamam.

— Onde reside?
— Na inviãta cidade do Porto.

— Qual a sua profissão?
— Mambembeiro theatral.

— Sabe de que é accusado?
— Sab'rã Vossencia que sim.

— Tem alguma coisa a dizer em sua
defeza?
O bacharel presidente: lá a palavra
ao promotor para form ar a accu-
sacõo.

Movimento de desatencõo e de in-
tencõo malevola.

O promotor desconfiado e não con-
fiando nos bigodes, sinistramente assim
se abre:

— Desagregades conjurados! No
ultra-estupeficente-estulto e anti-sani-
tario palco scenico as obras de valer
auri fulgente têm o valor de pataca
e mais, no maximo!

Quando a Emir anda porahi além,
no Sahara inhospito da scena, sem ca-
meleiro em que possa montar. Pede agua
de balde e mal consegue beber agua de
brucos e muito menos vinho do Porto!
O réu fão facto tendo atravessado o
Atlantico a nado é superabundante-
mente equitativo que o reatravesse a
nada.

Portanto, senão o teu mambembeiro
confess, e elle o confess, achã-se in-
curso no paragrapho dois do Codigo
Depenal!

Peço, pois, para elle a pena minima
— 2 annos de solidaria privada.

Teu: concluido.
O bacharel presidente dá a palavra
ao advogado da defeza.

O Dr. Zé, entrando firme, assim se
exprome:

— «Mussid!» O Codigue thontrale
Russè Japonais, como bem dix Mme.
Celine Bonheur no seu tratado sobre
«Kerosene não admite penas de palo
quanto a artistas da pãta, vulgar-
mente chamados mambembeiros. E eu
que conheço e codigo da mordidilla,
não posso admitir que se recõbia á
privada um membro duro nesse mister
Ris, conjurados! L'annua est un ciscou
depennada, ergo, por consequente, peço
a absolvição! do reu.

Mettei as mãos pelos pés e o dedo no
olho da consciencia e obrã com Justiça!

O jury recolheu-se á sala reservada
da venda da enquina, de onde voltou
doze horas depois, trazendo a condem-
nação do reu, a qual foi empurrada com
voz grossa no auditorio presente pelo
escrivão.

Eis o rabo da joça:
Em vista dos ex-questos o jury con-
demna o reu a degrado perpetuo por
60 annos na Costa d'África e nas cus-
tas dos salarios dos contractados—con-
tractantes.

Depois de vêr a coisa, o defensor
appellou... para a justiça de Pafe.

NU E CRU

Oh! excelso advogado que ape-
sar de conheceres de cor e sal-
teado todo o Codigo Penal,
ainda tens a coragem de casado, se-
duzir a tua criada, de dozeito annos
apenas, em pãmo e te contemplo!

Tu és um herõe dentre os herões; mas
vãa chuchar cadeia para não se-
besta... Pois é crível que tu, um ho-
mem da lei, que folheas o teu missal
a toda a hora para for... çar... os
outros, não te recordasses que esta
carro metter... o nariz onde não é cha-
mado?... Então, sem mais nem me-
nos, a gente vai... entrando... nos
dominios da malta virgem... do vi-
alho, sem, pedir licença?

Qual! Tu és um arão; mas dá-
quellas que devem ser condemnadas á
á força e... a mais dez annos...

Abespinhãte a criada. Rogaste,
pediste, cantaste... umas cançonetas
alegres e... zãs! E tua mulher? Que
fazia que não previa essa tua pouca
vergonha? Dormia, não é? Pois não
era melhor que deixasses dormir a
famula e emparrasses... o Codigo,
com todos os artigos naquella a quem
ligaste o teu destino, que lhe lissas
todas aquellas chorras em que incor-
reste?... Ah! agora? Bem feito! A
criadinha com certeza disse-te que
não... Não foi? E tu teimaste! Não
foi? Depois não teimos mais; disse
que sim, abriu as pernas... para fu-
gir aos teus galanteios... e tu? Con-
vencesse lá menina que a Escripura
era explicita no «Crescei e Multipli-
caes; não foi? Ah! como eu devia!
Depois de tantos rigos que fez a pe-
quena?

Pedin-te que guardasses os últimos
tres vintenos do ordenado que recebe-
ra, que fosses entregar essa pequena
quantia á tua esposa, e tu que foste?
Preferiste guardar contigo os tres
vintenos azinhavados da rapariga, em-
quanto a outra, a tua companheira,
dormia, a sonhar talvez, com uma
riqueza fabulosa que te poderia dar a
banca de advogado?... Não foi!

Agora gemes com um processo nas
costas, folheas o Codigo e procuras
livrar-te da encaracada... As folhas do
teu livro ficaram negras com o teu de-
dilhar e nunca, nunca mais te poderã
livrar dessa alçada!

Eu não conheço as lezes; mas que-
res um conselho! Suicida-te!

LUCAS.

FABRICA DE CIGARROS DO
GLOBO—Fumos de todas as qual-
dades e objectos para fumantes. — Rua
do Ouvidor 121.

Lettre d'un Moniù

A mr. docteur Fousaque Mereire
Je nade de contentement parce que
je veje que vous êtes viziou.
On vous chament de Viande sèche,
Père de Filles du diable et de Prais
Grande et autres porqueries; mais
vous, docteur, sans ligier importance
a ces langues invejieuses continuez a
faire des filles et a les représenter
dans les theatres. Est ainsi que font
les hommes de talent, comme vous,
oh! sustentacule de l'Art dramatique!

Puis qu'il les obras des auteurs
portugais le Grand Duque, La reforme
du diable, les Travaux de Cupido et
même Le monnaie de l'Avre-
ne peuvent lá se comparer avec vos
obras? Iché! Mousid! Le passage du
mer de vous (le Vermelho) est une
maraville si bonne que Mesquinã
a monté logue; empare tout le monde
ligent que fut avec votre argent.

Si vous ne conchessiez votre talent,
vous ne laissiez représenter, n'est ce
pas?

Deixez, Mousid, qu'ils vos chament
de pied espathade, de Viande Sèche,
de Queizez, qui pague pour nós o
liero de los Orizontes, et autres estapidiñis;
lá calaron-se—ont a la fin.

Je sais que vous avez aprindí a
escrire dans le baloon; mais la verité
est que aujour'd'hui vous passez la
perne aux deriteurs portugais.

Continues, docteur! Confondez vos
invejes avec d'autres Filles et quand
vous morrez il existira une biblioteque
utile au numero 100.

Je suis votre admirateur
FRANCISCH ATHANAZE.

BASTIDORES



Bez um successo, em Belle Horizonte, a Sra. Nanette. O povo da cidade, entusiasmado com o seu trabalho, proclamaram-na a *Belle Horizontale*.

Cesar de Lima e Campos incharam mais de alegria.

Está no critico de Alagoas, recrutando artistas para sua companhia o empresario Mambembe.

O povo de Maranhão, promete um premio a quem os levar destes hospedes.

A Sra. Helena del Pardo vai fazer bon-fetu, ao Recreio.

Na noite de sua festa, em vez do canto de seu eterno mentiro, hoje homem, ella promete um *duo* de violoncello, ensaiado por ella e executado por pessoa que lhe é bastante cara.

A empresa de S. José, nos commença que não fôr representativa, como se diz, *Les 10 jours de Clairette*.

Era essa a sua intenção, mas a falta de artistas e coristas a forçou a representar somente *Les 10 jours de Clairette*.

Bem nos pareceo.

O unico olho no qual, até agora se tem agitado o *Monoculo do Averno*, é o da Sra. Maria Tavares.

Isto nos contou, hontem, muito em segredo, o Mattos.

Com a suspensão do *Ca e la*, voltaram os amargurados dias para os artistas do Recreio.

Basta, para se conhecer isto, ler os cartazes e annunciões de espectaculos: *Os miseraveis*—sempre.

Bem se vê que a companhia do Apollo é uma companhia dos diabos.

Ha um mez que estão no Rio e já mexem com todo o inferno.

Reforma do diabo, Monoculo do Averno e para a semana proxima *O diabo louro*.

Bem comparado até parece os *Filhos d' dr. Fonseca Moreira*!

Foi prohibida a entrada de *peris* na caixa do Recreio.

Si a empresa os lembrasse dessa medida um pouco mais tarde, aquillo fôrta a fazer concurrença ao Chico Bumba.

Ainda desgronça a Sra. Gallini, depois que não tem junto de si a *roda dos peris*.

Esta vez a *formosa* actriz tem que arranjir gallinheiro fóra.

Coitada!

Já passou da moda as *estrellas* brilhar a noite.

Hoje ellas procuram os dias e não os largam mais.

Tudo muda n'este mundo!

Fex beneficio a Sra. Olympia Amodeo.

Vê, gentes!

Ha quem se empenhe para que a Sra. Cintia não seja substituida no *Ca e la*, pelo Sra. Lucilla.

E a unica *suave* da revista fazer as com representações.

Os Alvaros, Perez e Colla continuam a trabalhar no *Avanço*.

E de esperar que estejam muito adiantadas a vista da habilidade e da pratica que têm n'este genero de trabalho.

Está no prego a Esmeralda, ex-actriz do Apollo.

A cautela está tambem empenhada.

Reflexão de uma actriz no jardim do Apollo:

— Não sei porque estes homens gostam de *crème* fofas quando o crime Simon é muito mais util e mais macio?

Gracias á influencia de um visconde, que só cuida de coisas mores, a empresa do Recreio vai admitir uma nova actriz com a especialidade de dar ataques.

Apezar da opposição do provento actor Marzulo, a debutante apparecerá breve.

A Sra. Gallini, uma das maiores vocações das artes, n'estes ultimos tempos, conseguiu, graças ao seu varivel talento, agradar tanto a Lole Fuller, nos bailados das Musas da *Fonte Castalia* que aquella artista insiste em levá-la para Londres.

E, pois, de esperar que em breve percamos aquella lamparina chorographica.

Deve ser um fim de semana bem lucrativo para a empresa da Maison Moderne esta em que estamos.

Tanto são os atractivos que offerecem o theatro e o jardim d'aquelle estabelecimento, que quasi podemos afirmar que o dinheiro ha de nadar alli.

As novas estréas do Casino atrahiram tanta gente ao theatro que difficilmente se podia ali andar n'esta semana.

O que mais interessa não é só isto, é tambem saber que os artistas estrangeiros agradaram immensamente e que o publico ficou satisfaitissimo.

Bem bom.

ZÉ LACRAIA.

Para a hygiene da bocca e dentes aconselhamos o uso do superior dentifricio

PASTA DE LYRIO

FLORENTINO

De Granado & C.



— Ora graças que te encontro completamente livre da sarra que tanto te incommodava!

— Devo tudo ao dr. Mendes Tavares...

— Dr. Mendes Tavares?

— Sim; o medico especialista que tem consultorio á rua da Quitanda, 40.

melhoramentos futuros! Ainda si eu tivesse filhos... Mas não! nem ao menos tenho sobrinhos...

E como o Estanislão é profundamente egoista, lembrou-se de se casar para fazer um filho, ou mesmo alguns, que destructassem o futuro Rio de Janeiro, quando elle estivesse dehaixo do frio chão.

Remediado como é, não lhe foi difficil arranjar mulher, e nas condições que desejava: sadia, robusta, forte, sanguinea, com todas as apparencias de ser bem boa. O nozso ho mem caou-se justamente no dia em que foi assignado o decreto da concessão das obras do porto.

Quando for a inauguração das obras, disse elle, já minha mulher deverá estar com uma barriga de tres ou quatro meses...

Mas qual lo meu amigo Estanislão que é homem a valer, levava todas as noites a fazer o possivel para arranjar o desejado herdeiro; mas durante quatro mezes todos os seus esforços foram improprios, e elle,

Modinhas Brasileiras

AS CARVOEIRITAS (*)

MODINHA

(Veja-se a musica na 5ª pag.)

Rapazes da heira mar,
Mirae a nossa bellezã;
Que temos na nossa festa
Toda a graça portugueza.

Ahi nós somos as carvoeiritas
Catitas,
Morenas filhas do mar,
Nosso olhar,
Nosso peito se inflamma
Tem chamama,
Tem chamama que faz queimar.

Rapazes, tirae o par,
Virde para a nossa roda;
Que estar triste e pensativo
Isso já passou de moda,

Ahi, nós somos, etc.

Nosso vapor não tem rosas,
Nem brancos lirios do val,
Mas tem bellos marinheiros
Que não temem temporal.

Ahi, nós somos, etc.

Dança.—Com esta canção, executase a seguinte dança: as damas fazem roda, de mãos dadas, voltadas para fóra; os cavalheiros formam outra roda exterior, voltados para as damas, durante a estrophe. No estribillo faz-se *grande chaine*.

(*) Extrahido d' *J. Braille* do Porto.

BLÉNORRHAGIA — (gonorrhéa) cura-se promptamente, sem dôr e sem remedio interno, com a afamada **INJECCÃO DE ELYCEIEM** de Abreu Sobrinho. Vidro \$ 000\$

Loteria Esperança — Extrações diarias, ás 8 horas da tarde, em 14 de Junho — Grande sorteio em comemoração á TOMADA DA BASTILHA — 30.000 FRANCO\$ (OURO) inteiros.

Correspondencia á Companhia Nacional Loterias dos Estados, rua Julio Cesar 32 (antiga do Carmo) — Caixa do Correio 1052.

Concursos mensaes permanentes
Contos. — Um premio de 30000 e outro de 10000

Fica aberto até o dia 30 do corrente um concurso de contos humoristicos e maliciosos, que não occupem mais de tres tiras de papel de tamanho commum.

Os trabalhos serão publicados durante o resto deste mez e durante o mez de Julho proximo. No primeiro numero de Agosto se darão o resultado e serão conferidos os dois premios: o de 300 e o de 10000 ao que obtiver o 1º e o de 10000 ao que obtiver o 2º.

este concurso continuará todos os mezes, os trabalhos recebidos em Junho serão publicados em Agosto e o resultado no primeiro numero de Setembro; os trabalhos recebidos em Agosto serão publicados em Setembro e o resultado em Outubro, e assim por diante.

Pilherias.— Um premio de 300 e outro de 15000

Fica igualmente aberto, pelo mesmo prazo, um concurso de pilherias e anedotas leves e brejeiras, podendo ser para isso aproveitados os factos da actualidade.

Este concurso obedece ás mesmas condições dos de contos, com a differença que as pilherias de actualidade terão immediata publicidade e as tres tiras não deverão conter menos de dez anedotas.

Os trabalhos devem ser dirigidos á nossa redacção em envelopes fechados, trazendo no subscripto a indicação do concurso a que são destinados.

CONSELHAMOS aos nossos leitores, quando tiverem de comprar calçados nacionaes ou estrangeiros, para irem á rua dos Andradas n. 2 A, casa do Lage, onde encontrarão bons calçados por preços modicos e serão bem servidos, pois é á unica casa que mais vantagens offerece aos seus freguezes.

PRO-NORTE!

BILHETE-POSTAL (sem selo)

Appello aos Veneraveis Irmãos da «Confraria da Copa»

Certo, um bilhete meu, franco de porte, —Embora eu seja homem de porte e franco, Um meu postal sauneto, errado e manco, Valor não tem para alliviar a sorte

Cruel d'esse infeliz Norte, sem norte; Posso um bilhete ao portador do Banco Inglez — mil contos em moeda forte, E não da Sorte, este «bilhete branco»

De pão e agua, o Norte morre á mingua; Os pais da Patria, aqui, vão dando á lingua... E aos queixos, tudo, ou quasi, á farta come...

Velhos Irmãos da Copa! E' meu capricho: — Que, d'ora avante, o nosso mata-bicho D'aqui, seja do Norte, o mata-fome!...

PICHA-PAU.



Na pretoria:
— O senhor tem a certidão de obito de sua mulher?
— Tenho.
— E' sempre uma boa coisa possua.

POMADA SECCATIVA DE SÃO LAZARO.—Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dôr como a erysypela, rheumatismo etc., etc.—Rua dos Andradas n. 59.

CAVAQUEIRA



MEU amigo Estanislão, que já orça pelos seus cincoenta, estava damnado com as demolições:

— Daqui a alguns annos, dizia elle, terá desaparecido completamente o Rio de Janeiro de hoje, para dar lugar a uma cidade moderna, com todas as requisitos exigidos pelo grado de civilisação a que attingir a humanidade. Mas eu, que sou do meado do seculo XIX, posso dizer o contrario de lo que dizia o poeta: — *je suis venu trop tôt*... — Não são para mim os palacios, nem os jardins, nem as avenidas que se projectam! Estou condemnado a passar o resto dos meus dias entre nuvens de pó, no meio de demolições, em risco de levar uma pedrada na cabeça ou de ficar caindo de uma parede! E tudo isto para que entros venham a gozar os

afinal, revelando uma impaciencia desproporcionada, encorcedo seriamente.

— Que diabo exclamou o pobre diabo um dia em que viu apparecer a terrivel molestia que incommoda todos os mezes ás senhoras, — que diabo, Mariquinhas! si em me casei contigo foi para ter filhos que gozem, por mim, os melhoramentos do Rio de Janeiro! Vejo que fui roubado, porque o defeito não pôde ser meu! Não me falta materia prima! A machina é que não presta! Estou na situação em que se achou Bonaparte quando trocou Josephina por Maria Luiza!

Está comparação historica magoou profundamente D. Mariquinhas.

— Ah! tu queres um filho? tu queres uma Maria Luiza? Pois espera lá, Napoleão barato!...

A boa senhora, honra lhe seja, casou-se muito disposta a ser um modelo de fidelidade conjugal, mas, á vista da impaciencia do marido, lembrou-se de um primo, de um satago que lhe arrastara a aza em soiteira

e ficou pesaroso e triste quando ella se casou com outro.

D. Mariquinhas escreveu ao primo, pedindo-lhe que fosse ter com ella para um negocio reservado, á hora em que o Estanislão não estava em casa.

O rapaz, que bem conhece o papel de primo na sociedade moderna, não esperou, naturalmente, que ella o chamasse duas vezes; correu á casa da prima, demorou-se com ella em intimo colloquio, e no mez seguinte não appareceu o tal incommodo.

O Estanislão está satisfaitissimo, vendo o progresso em que vão as obras da avenida e o ventre da sua cara metade, cujo volume é tamanho, que o marido conta com dois gemeos.

— Sim, senhor! diz elle agora todos os dias, esfregando as mãos de contente. Já tenho quem goze por mim o futuro Rio de Janeiro!

E D. Mariquinhas responde:

— Pôde contar com uma duzia: a coisa foi começar...

COSIMO.

Enthusiasmo



SUPERSTICIOSA



Asceiritas

Veja-se a letra na terceira pagina

Musical score for 'Asceiritas' with lyrics: 'EM DEU-RA MAR MI-QUE A NOS-SA DEU-RA MAR, NOS-SE O'URAS! NOS-SE ME-TO SE IN-'

PRUDENCIA



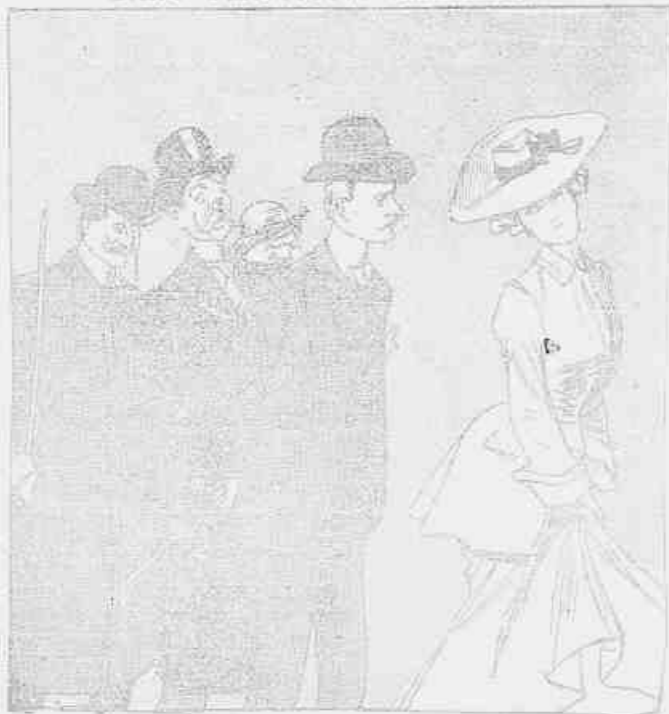
-Mas de que tem medo? -Que deixo de amar-vos. E se isso que não tem castigo. Ah! a paixão dos homens. -Eu temo nel que se procurem a esposa de repente.

... O primeiro... O segundo...

... Emquanto...

TONICO JAPONES - E' o melhor preparado para perfurar o crânio e destruir a parassita excitante...

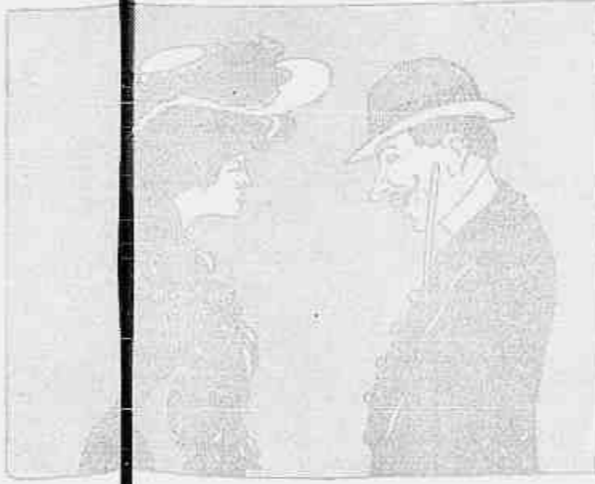
UMA CANTATA CALANTE



Falta de... confiança



LARGO DO ROCIO



CARTA LA... CONICA



-V. Este... -Porque... -Porque...

... Uma...

... Ha...

50:000\$000 - O... -Inteiros... -Sinhado... -Companhia... -Capital Federal... -Rua...

... Que deve...

Ouvidoresanos

ESTÁ errado o traçado da Avenida, disse-me o Fagundes, torcendo os collarinhos, muito agitado. Imagina que é impossível vir em linha recta do Passeio Publico á Praia, sem pular pelo telhado do Convento...

— Mas... o Convento...
— Não vai abaixo! O Rezende também não vai; e em compensação a Mme. Roche desaba...
— Está difficil de comprehender-se essa coisa; mas errada... não, não está!

— Ora, escuta. Tu tens uma fazenda de café e eu tenho outra, distante da tua, 200 kilometros... Tu, mulher é amiga extrema da minha e nenhuma dellas montam... a cavallo... já se vê... Mas, como qual-quer uma das duas não possa ser contrariada e nós sejamos pôdes de dinheiro, que fazemos? Delicenciamos uma ferro-via, uma avenida, uma hiberna, qualquer approximação rapida enfim! Acontece, porém, que o Faustino, o Misael, o Aristoteles e até o Simões têm barreiras, morros, grandes cafés, etc., que nos atrapalham o assentamento da linha e a realisação do nosso ideal... Que ha a fazer? Ir a todos elles e perguntar si nos deixam furar as frentes e os fundos? Nada disso. Nessa é que não devemos cahir!...

Vamos furando... furando; algumas vezes de picareta á frente da familia do Misael e do Faustino, outras de alavanca ou dynamite nos fundos do Aristoteles e do Simões. Quando lá chegarmos, depois de ser vido o obrigatorio café, daremos com o beico:

— Quanto querem os amigos pelas faradellas?
— Vinde contos! (isso é uma hypothese).

— Não damos mais que cinco! Elles já estão furados; contentam-se com os cinco e menos até e nunca, ouviu? nunca digo que o nosso traçado está errado! (E' isso! E' isso!)
— Mas que tenho eu com a coisa, sen Fagundes? Eu não tenho fazendas, nem conheço Faustino, nem Aristoteles, nem Simões, nem Misael, nem nada...

— Bem, não comprehendeste... E foi-se.
Meio dia em ponto. Era preciso espiar e alcançari:
FERRITAS CORIOLANO—, á procura de mestre Sergipello, prompto a escarpellat-o mais uma vez, a distribuir pronomes e modalizando assim:
Doi uma esfréga d'arromba ao Sergipello chorão.

Is estouro d'uma bomba com este men repellão.
A ninguém jamais neguei dar de comer, si tem fome; porém nunca perdoei o máo posto de um pronome!...

Batendo palmas, a dançar, com as mãos no ventre, presenciá a entrada, de cara, do

ERNESTO DE LEMOS—com as pernas muito abertas, a perguntar á população: vocês sabem quem morreu? Ninguém lhe respondendo, tirou das algibeiras um pamphleto que dizia assim:

A vida minha um só facto com muito prazer celebra, foi quando disse, gaíato: 'Assim não! que a coisa quebra! E tanta fama criei com essa coisa innocente que lida *chica* alcançei e me tornei *maldizente*!...

Maldizente a minha lingua? quem vos disse, caras duras? Peis então viver á mingua se passa assim, sem funduras?...

E ria-se, a baulear os quadras, assobiando a modo de

GARGOTO.



Portaria

HUGONALO—Porque o amigo não vai... amollar outro?...
DRUAS LIMA—Tenha paciencia; mas a sua *D. Joanna* foi parar á cesta...
PARAGUASSU'—O seu *MÁU HALITO* está de mais... mal cheiroso.
CASTOR E POLLEX—O *Rio Nu* é hu morisado e não pornographico.
L. G.—Queira mandar, um ou dous trabalhos no genero de que fala, para obter definitiva resposta. Si julgar me-

lhor a sua visita pessoal dur nos ha muita honra.

Zuzu'—Queira vir até aqui para decidirmos.

XUBAS—A sua *trépa* está esticada de mais. Tenha paciencia.

— Eu não sempre compraste um chapéu no J. C. Paz?
— E' verdade. Foste tu quem o inculesteste. Onde é mesmo?
— A' rua dos Andradás, n. 5.

AGUA JAPONESA— De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tonico, estirpa a caspa e faz crescer o cabelo. Rua dos Andradás n. 59.

EXTRAVAGANTE

ELEZA era uma rapariga bonita, de fartos cabellos pretos, olhos ternos e uma bocca rosada e appetitosa.

Seduzida desde os dezto annos, mantinha pelo amante uma paixão forte, devorando-o constantemente de beijos, num delirio febril. Ernesto, um guapo rapaz de boa estatura e compleição robusta, não tinha por Eleza o mesmo amor.

Mostrava-se inquieto, aborrecido mesmo, com os carinhos constantes da rapariga que, desconfiada, chorava muitas vezes.

O ingrato parecia então sentir-se sensibilizado e, para abafar-lhe as legrimas, beijava-a. Eleza sentia reviver-se e a *skollvia* Ernesto num olhar seductor, que este fligia não perceber. A cada contacto de sua mão, Eleza estremecia, deixando escapar languidos suspiros, a gosto comprimidos.

— Ernesto...
— Eleza!...
— Porque não te vens deitar! Já se faz tão tarde...
— Estou occupado, filha, negocio de fio interesse...
— Olha deixa para amanhã... Tens tanto... tempo...
— Falso—tanto tempo—pronunciado com uma voz tão doce, fez-o estremecer. Volveu-se e viu Eleza em plena nudez, cabellos soltos, seios saltitando, com um sorriso a deixar-lhes nos labios... Ernesto consulta o relógio...

— Nove horas, filha, e queira que me deite tão cedo... E encaminha-se para o amante.
— Eleza...
— Ernesto...
... E rolaram no leito!
...
— Não, Ernesto,ahi não!
— Vamos, consente Eleza... si te quero tanto...

— Ernesto! Ernesto!...
E todo aquelle gozo de momento desaparece com a idéa extravagante do amante...
Eleza não cedêrat
Enquanto que Ernesto, bruscamente erguendo-se do leito corria á toilette para banhar os pulsos!...

SHIXAR.

Motte a concurso

PRIMEIRA SERIE
PARA O MOTTE N. 7

*Não vás cahir do cavallo
Mostra que sabes montar.*

Recebemos diversas glosas, dentre as quaes classificamos as seguintes:

Dizes que assim é de estallo,
Mas sabe o jogo imprudente;
Ve-se te pões mais a peito
Não vás cahir d' cavallo.
Agora sim, é regalo...
Gozo extranho e singular...
Como é bom saber glosar...
Toma filha o *recho* luteiro
E toca p'ro picadello.
Mostra que sabes montar.

D. FIAS.

Eu, com franqueza, te falo
Que sinto grande prazer,
Mas tu, com tanto mexer,
Não vás cahir d' cavallo.
Que amenação, que regalo,
Tii, assim, me sabes dârl
Se telmas com *empurrar*,
Dueto coio no chão,
Isso, assim! miguilto!
Mostra que sabes montar.

BONAPARTE.

Agarra neste *badalo*,
E, menina, vá tocando,
Cuidado, vá reparando...
Não vás cahir do cavallo.
Por experiencia te falo,
Nunca deixes de tocar,
E si a moizinha cançar,
(O que pode acontecer)
Mostra que sabes montar.

NAPOLEÃO.

Meu bem, já podes pagar-o?
Fica em cima, direitinho,
Não dêa o *fibra*, benzinho,
Nã vás cahir do cavallo.
Não te faças de farsola,
Faz agora a *cebrilla*
P'ra seate poder *g'zar*.
Ahi deixa que o *brato* entre,
E que a coisa se conheça,
Mostra que sabes montar.

ZUZU'

MOTTE N. 8

*Eu gosto de coisa assim,
pois o barato são caros!*
Glosas até segunda-feira proxima, ás 4 horas da tarde.

FLORES DO VICIO (21)

Romance realista original

LUDORO

E atraz dessa joia veio mais uma: um relógio e chatelaine de ouro. Limitava-me a guardar silencio toda a vez que Elvira me falava ds acquisição desses adornos e esse meu silencio tomava ella como signal de approvação.

Com a maior resignação e paciencia assistia a essas despesas superfluas, antevendo o futuro que mais tarde estaria reservado a nós ambos! Alta noite, ao recolher-me ao leito, revia em vigilia todo esse meu passado de amarguras e quanta vez descerrava os olhos, transido de snato, receio de descobrir toda a profundidade do abysmo escancarado nos meus pés e onde, forçosamente, havia afinal ser lançado, sem commiserção sem piedade!

E a um pulmo distante de mim dormia Elvira, nocegada é tranqüilla, a sonhar talvez com alguma outra joia que a Celestina tivesse para vender, convencida da minha fraqueza, ou, para melhor dizer, da minha bestialidade de idiota!...

VI

Chegámos a Janeiro. Assim que Elvira completou os seis meses de lucto fechado falou-me querer assistir ao Carnaval e phantasiada.

Pela primeira vez oppuz-me aos seus desejos. Não já pela despeza que o seu capricho teria de acarretar, mas porque nunca assistira a um baile carnavalesco em companhia de mulheres.

A Celestina effereceira-se para acompanharnos e o alfaiate, o mais razoavelmente possível, trataria da confecção da phantasia.

A' minha opposição julgou prudente minha amante responder-me que 'mais tarde abordaria o assumpto e que não valia a pena uma discussão tão prematura.

E' natural que mudassemos de conversa, o que effectivamente succedeu.

No dia seguinte á missa do sexto mez do fallecimento de D. Annita encontrei Elvira aboletada num outro aposento, o que era occupado pela Celestina, que transferira a sua moradia para um outro junto á entrada, mostrando-se alegre por habitar então um quarto amplo e sem o incommodo de ser constantemente vista á janella e assediada por uns e outros.

Acreditei nas palavras de Elvira, ignorante da peza que se estava armando e que, por motivo especial, como mais tarde saberás, não estourou aquella occasião.

O novo aposento de Elvira communicava, por uma porta, com o da Celestina e esse aposento, que anteriormente foi alugado por Lóla, serviu para a pratica das maiores infamias.

Mas não apressemos os acontecimentos e lembremo-nos que ainda estamos em Janeiro e que á Lóla continuava na Europa...

Elvira, por motivos que nunca pensei adivinhar, despedira a antiga lavadeira e entregara a roupa á Constança, recommendada do Marcello e que lhe promettera ser razoavel no preço. Tudo isso soube eu, mais tarde, quando tive occasião de conversar com a Constança, que, no correr da minha narrativa, representará saliente papel.

Elvira muitas vezes me contava que o Marcello dava-se á esquisitez de dormir em companhia de um menino, quasi creança, que vivia o dia inteiro no quarto a beijar o outro, como se fosse amante ou marido do *costureiro*. Escutava-a, sorrindo, e, ao mesmo tempo, enojado daquellas scenas que todos presenciavam e que provocavam comentarios picantes, de parte da Celestina e do Alberto...

De uma vez, porque o menino tivera a petulancia de dar-lhe que se enamora de uma rapariga, o Marcello o esbofeteara e cile immediatamente vestindo-se, promettera nunca mais lá voltar.

(Continúa)

Quando elle não vem...

Penso em ti meu amôr, minha deidade,
que me abandonas, a *chuchar* no dedo,
si soubesses que, faz a soledade,
esse dormir sosinha, esse meu medo...

Si o soubesses... garanto, meu bom Claudio,
que a correr tu virias, n'uma *ponta*,
abrandar meu prazer, esse meu gaudio
que me obriga, cruel, fazer de conta l...